

A INFLUÊNCIA DO FIBRO EDEMA GELÓIDE NA VIDA PSICOSSOCIAL DA MULHER

¹Maísa da SILVA; ²Fernanda Augusta Marques PINHEIRO

¹ Estudante de Cosmetologia e Estética/UNINCOR- maisasilva10@hotmail.com

² Orientadora/Professora e Coordenadora do Curso de Cosmetologia e Estética/UNINCOR- nandamtcfisio@hotmail.com

Palavras Chave: Fibro Edema Gelóide, Vida Psicossocial.

RESUMO

O fibro edema gelóide (FEG) conhecido popularmente como celulite, afeta mais de 95% das mulheres, isso porque o fibro edema gelóide acontece devido ao hormônio estrogênio, que faz com que a mulher acumule mais gordura que os homens, e por outros fatores que colaboram para o quadro dessa afecção inestética, como por exemplo, hereditariedade, falta de atividade física, cigarro, maus hábitos alimentares, alterações nos processos circulatórios e emocionais. O fibro edema gelóide possui graus variados, pode apresentar aspectos e localizações diferentes, mas atinge especialmente a região glútea e as coxas. Sendo desagradável aos olhos do ponto de vista estético, tal afecção ocasiona problemas de ordem psicossocial na vida de algumas mulheres, originados muitas vezes pela cobrança dos padrões estéticos dos dias atuais. O objetivo deste trabalho é avaliar através de pesquisa até que ponto essa disfunção interfere na vida psicológica e social dessas mulheres. O presente estudo foi desenvolvido em duas etapas, a primeira constituída de análises bibliográficas, com consultas a livros e demais bibliografias relacionadas à temática aludida. Seguindo-se de estudo de campo, nos cursos de graduação de Farmácia, Educação Física e Enfermagem da Universidade do Vale do Rio Verde de Três Corações, no mês de Outubro através da aplicação de um questionário contendo onze perguntas fechadas aos acadêmicos do primeiro ao último período, regularmente matriculados. Este estudo se enquadra como uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa. O resultado da pesquisa salienta que 80% dessas mulheres possuem e assumem que tem fibro edema gelóide, mas apenas 52% se incomodam com essa disfunção estética, porém mesmo assim 92% delas nunca deixaram de participar de nenhum evento social por conta dessa afecção inestética. Esta pesquisa tem relevância por mostrar que essas mulheres reconhecem que essa disfunção realmente as incomoda esteticamente, mas não as interferem em nada em sua vida psicossocial.